



“A piscina de tio Victor”

Juliana Medeiros Ferreira, Maria Cláudia Carvalho

O presente trabalho objetiva interpretar o conto “A piscina do tio Victor” a partir da perspectiva das ciências da saúde, buscando entender o que influencia o comer. Portanto, observa-se através de uma obra literária a ligação com discussões que interessam o campo da saúde.

A narrativa do conto marca, através da fala de um dos personagens principais, que haveria diferenças entre Benguela e Luanda, duas referentes cidades de Angola, como é evidenciado em trechos da narrativa. Assim, é por meio da marcação da diferença feita entre duas cidades angolanas que nota-se a influência social de elementos industrializados como a famosa Coca-Cola. E a partir de relatos que simbolizam na contradição de marcas de alimentos, como Coca-Cola e Tang, as oposições entre dois estilos de vida. Há, portanto, uma sutil exposição de uma denúncia social, trabalhando a questão de abundância de alguns signos comerciais ou não.

Destaca-se que o refrigerante citado exerce um papel notável de fantasia e abundância, evidenciando um fetiche construído em cima da marca e que caracteriza a notável casa do tio Victor na cidade citada.

A análise narrativa da representatividade de alimentos centrais no conto esteve contextualizada na contraposições de duas cidades na memória do personagem. O significado atribuído a bebidas industrializadas foi confrontado por análise documental preliminar dos princípios do Guia Alimentar que versam sobre a nova classificação de alimentos.

O conto expõe na percepção infantil diferenças sociais através do simbolismo com alimentos. A narrativa se complexifica considerando o ponto de vista de uma terceira pessoa: o autor criança a narrar suas memórias. As bebidas/marcas se articulam simbolicamente por contraposição materializada numa ordem socioeconômica. Através da sensibilidade mostrada na relação entre comida e memória a desigualdade social permeia a narrativa como denúncia sutil.

Evidencia-se a utilização de elementos símbolo do capitalismo americano para descrever sutilmente a realidade angolana, como foi o uso da figura da Coca-Cola, que ilustra uma industrialização globalizada. A idealização infantil influenciou a narração das memórias, trazendo a sensibilidade que permite a ligação do sujeito com o comer.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Guia Alimentar para a População Brasileira. 2a ed. Brasília: MS; 2014

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

Ondjaki. os da nossa rua. Rio de Janeiro: Língua geral, 2007 (Coleção Ponta de Lança)